

Ata da Sessão Solene de Instalação do 1º Período Legislativo de Reuniões Ordinária do ano de mil novecentos e noventa e um (1991), realizada no dia quinze de fevereiro de 1991.

As dezesseis horas do dia quinze de fevereiro do ano de mil novecentos e noventa e um (1991), sob a Presidência do Vereador Aelyr Silva da Rocha, e com a ocupação da primeira Secretaria pelo Vereador Marcos Valério Corrêa de Sant'Anna, reuniu-se solenemente a Câmara Municipal de Cabo Frio, para abertura do Primeiro Período de Legislativo de Sessão Ordinária do ano de 1991 da Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses responderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Adailton Pinto de Andrade; Carlos Roberto Silva; Carlos Roberto noqueira dos Santos; Dirley Pereira da Silva; Félix da Costa Gomes; Jânio dos Santos Mendes; Osmar Sampaio da Silva; Orlando Pereira da Silva e Walmir Rodrigues de Waccerda. Javendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Reunião em nome de Deus. A seguir, o Senhor Presidente convidou para fazer parte da Mesa, o Dr. Wuis Carlos Seela, representante do Senhor Prefeito Municipal. Logo após convidou a todos

LJ

para que de pé, fosse prestada homenagem ao  
Pavilhão Pátrio, ao som do Hino Nacional Bra-  
sileiro. Dando prosseguimento aos trabalhos, assim  
se pronunciou o Senhor Presidente da Câmara  
Municipal de Cabo Frio: "Estamos iniciando o  
Primeiro Período Legislativo do ano de mil no-  
centos e noventa e um (1991) e falo de uma  
Tribuna que impõe respeito e dignidade, onde  
grandes e pequenos ficam menores, face a gran-  
de responsabilidade que temos como represen-  
tante do povo. É com trêmula emoção que  
exerço a Presidência da Câmara Municipal  
de Cabo Frio, mas sobretudo com determina-  
ção e coragem, quando as dificuldades se  
transformam em força e obstinação para  
fazer desta Casa um exemplo de democracia  
e trabalho dedicado aos interesses da socie-  
dade cabofriense, e ao fortalecimento do Poder  
Legislativo. É bastante rica a história de  
nesso Legislativo. Nos momentos mais graves vi-  
vidos pelo Município, tem sido sempre não  
apenas o cenário das contendas, mas quase  
sempre o tribunal das decisões. Na Câmara es-  
tão representados todos os segmentos da socie-  
dade, os interesses, todas as classes, categorias  
profissionais, credos, convicções, tendências, anse-  
ios e aspirações. E todos os Senhores Vereadores,  
parela da opinião pública, estão conungando  
pelo ideal do bem comum, não sendo de es-  
tranhoso que, após discussões e desentendimen-  
tos, acabem por convergir a ponto comum  
que atenda a coletividade. Este é o Legisla-  
tivo, por vezes tão criticado. Os erros, e obviamen-  
te que os comete, não são insuscetíveis de

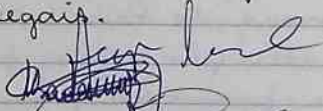
correlação. Grave é que se cometa o erro de acomodar-se, por temor de represálias, e tal sentimento inexistente nesta Casa. Com a convicção arraigada de tantos anos, inúmeras lutas e alguma experiência, podemos afirmar que o Legislativo tem cumprido o seu dever. Padeceu riscos, suportou injúrias, mas prestou relevantes serviços que a Terra Labopriense não esquece. Confiamos em que continuará a prestá-los, apesar de todas as dificuldades que tenha de enfrentar, a maior das quais é o desapareço dos que não lhe conhecem as lutas e vitórias. Trazidos à Presidência desta Corte de Deús pela força persuasiva dos Nobres Vereadores que a ilustram e fazem luzir, consentizamo-nos de não estarmos sendo ungi-dos pelo merecimento. Os motivos são outros para tal generosidade. Prover de energia o mandato de Presidente para que com nossos esforços redobrados, possamos manifestar com realizações o amor que dedicamos à Câmara e às suas atividades. Para cumprirmos os objetivos e alcançarmos o que pretendemos, não necessitaremos de qualidades raras. Elas estão presentes nesta Câmara, pelo saber, pela devoção à causa pública, pelo talento dos Nobres Pais. Para cumprir a missão, invoce a Deus para que nos proteja, que oriente nossas ações para as veredas da verdadeira justiça. Que haja sempre a aura da humildade, e que a bondade Divina não nos deixe tombar em erros, e nos enganar da tolerância. Que os nossos julgamentos se alicercem no sentimento de amor e respeito que merece o

ser humano, imagem e semelhança do Criador." Após encerrar seu discurso, o Senhor Presidente Aeyr Silva da Rocha, convidou o Dr. Louis Carlos Secca, representante do Senhor Prefeito Municipal para que fizesse uso da palavra. Ocupando a Tribuna, o Dr. Louis Carlos Secca, saudou aos presentes, disse que o inicio de mais um Período Legislativo, marcava também o registro de mais uma página da história do município de Cabo Frio, desejando um mandato brilhante ao Presidente Aeyr Silva da Rocha, definido pelo orador como homem público notório, de grande experiência legislativa, manifestando também o seu respeito pelo ex-Presidente Jânio dos Santos Mendes pelo espírito público demonstrado no seu mandato. Falou a seguir do empenho dos Senhores Vereadores, sempre voltados para os altos interesses da coletividade e desejando a todos um feliz ano legislativo, encerrou sua fala. A seguir a Presidência concedeu a palavra ao Vereador Jânio dos Santos Mendes, que iniciando sua fala invocou a Deus para que iluminasse a todos durante o ano de mil novecentos e noventa e um, na certeza de que todos exerciam na ação política, uma das mais importantes atividades para o ser humano. Disse que por tais razões, todos estavam expostos a críticas e julgamentos, por vezes injustos, mas que principalmente todos deveriam ter em mente o interesse da coletividade, e tal sentimento deveria orientar sempre a ação política. Prossequindo, disse que a Nação vivia um problema social dos mais

sérias e que a responsabilidade de buscar as soluções era da classe política. Registrou que acima de tudo o Vereador deveria deixar ela no respeito pela sociedade que representava, colocando acima de tudo o respeito pela sociedade que representava, colocando acima de tudo o respeito e a dignidade na busca e no cumprimento do mandato eletivo e na elaboração das leis. Falando sobre a questão Municipal disse que não havia Nação forte com Municípios enfraquecidos, daí, refletia-se mais ainda as responsabilidades do Vereador, o verdadeiro alicerce da ação política, na missão da transformação social, conlocando para a necessária transparência na administração pública, e mais, possibilitando a todos serem proarcessores de um novo tempo, de uma nova década, encerrando a seguir sua fala. Pressequindo na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente Aeyr Silva da Rocha concedeu a palavra ao Vereador Dirley Pereira da Silva, que iniciando seu discurso, após os cumprimentos de praxe, disse esperar que a Câmara, defensora de todas as aspirações dos Municípios, corresponder a todas expectativas positivas, sendo necessária a perfeita integração dos Senhores Vereadores, não devendo haver jamais a intransigência e falta de diálogo, porque tais sentimentos a nada levavam, a não ser produzirem a discórdia e a guerra, citando a seguir a crise no Golfo Pérsico como resultado da falta de diálogo, de entendimen-

to. Fazendo votos de trabalho profícuo para todos os Vereadores, encerrou sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, que iniciando sua fala, após cumprimentar aos presentes, disse que o fato de ter sido anunciado pelo Presidente, como representante do Legislativo junto as Nações Indígenas, longe de ser uma brincadeira, havia sido para ele uma questão de vida, uma questão de amor e dedicação durante uma parte de sua vida. Prossequindo, disse que durante o recesso parlamentar havia tido a oportunidade de visitar novamente a grande Nação indígena Pataxós, no sul da Bahia e que haviam recebido o descobridor português há mais de quatro séculos, e que os índios como naquela época continuavam a serem massacrados, só que nos dias atuais de forma mais miserável, tanto culturalmente como economicamente, ou seja destruídos pelo que o homem branco chamava de civilização. Prossequindo, disse que ouvira com muita atenção as palavras do Presidente, tendo chamado sua atenção uma palavra, que sempre lhe passava pela cabeça, na medida em que iniciava-se o terceiro ano do mandato lembrando-se do primeiro Conselho que ouvira quando assumia a Câmara, vindo de um Vereador, ou seja para que ele não se aborrisse, ou seja, a palavra era omissão, destacada no discurso do Presidente, ou se-

ja, digo, e assim sendo, via no politico brasileiro, de forma geral sinais claros de omissão ante o que ocorria no País, o que era lamentável. Finalizando disse que após trinta dias de recesso, quando viajara, ao retornar, encontrara o mesmo estado de coisas na administração municipal, ou seja, a cidade abandonada, coberta por lixos, entre outras mazelas que eram do conhecimento público, destacando o abandono do Forte São Mateus, monumento simbolo da cidade também completamente abandonado, e que assim sendo era preciso, mais do que nunca que o politico riscasse do seu dicionário a palavra omissão, pelo que encerrou sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus, marcando uma próxima para o dia dezenove de fevereiro de mil novecentos e noventa e um. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida à Apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

  
José de Matos